

Teoria e prática lado a lado

MARQUINHOS XAVIER E WILSON SABOIA, TREINADORES PROFISSIONAIS DE FUTSAL, COMPROVAM QUE A CARREIRA ACADÊMICA E O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO PODEM CAMINHAR JUNTOS



No mês de setembro, atletas de todos os continentes se reuniram na Lituânia para disputar a Copa do Mundo de Futsal. Porém, desde fevereiro, torneios classificatórios e eliminatórias foram suspensos ou cancelados em função da pandemia do novo coronavírus até, por fim, a própria competição ser adiada para 2021. Em meio aos ajustes da nova rotina, conversamos com os profissionais de Educação Física que estão à frente das equipes, masculina e feminina, que representariam o país na competição. Em entrevista à Revista Educação Física, Marquinhos Xavier [CREF 001717-G/SC] e Wilson Saboia [CREF 000157-G/CE] contam como conciliam a atuação no esporte com a carreira acadêmica.



Marquinhos Xavier: Mestrando em Ciência do Movimento Humano UFRGS, Marquinhos foi Indicado ao Prêmio de Melhor Técnico de Futsal do Mundo (Futsal Planet) em quatro ocasiões. O profissional, que coleciona títulos, está à frente da seleção masculina de futsal desde 2017.

Revista Educação Física - Pode falar um pouco sobre a sua trajetória na profissão? Como se deu a escolha do curso de Educação Física?

Marquinhos Xavier - Eu tive experiência como atleta, mas como fui submetido a uma cirurgia e deveria ficar de 6 a 7 meses parado, resolvi fazer o curso porque era um sonho que eu sempre tive. Eu faria em qualquer momento, mas percebi que aquela era uma oportunidade importante. Em 1996 eu comecei a minha vida acadêmica e depois que entrei não quis mais sair. Eu entendi que a minha vocação era nessa área. Foi um encontro muito importante naquela época porque eu sempre vivi do esporte, mas não tinha a dimensão do que isso se tornaria no futuro.

Revista Educação Física – Para além da graduação, quais as motivações para permanecer em busca de novos conhecimentos?

Marquinhos Xavier - Dou muito valor a parte teórica e a experiência que a gente tem em conhecer a fundo a nossa profissão. As duas coisas sempre estiveram juntas na minha vida. Claro que a vida esportiva é difícil porque você tem muitas viagens, muitos compromissos e aí você acaba não tendo a oportunidade de cursar uma graduação contínua, que seria o mais indicado, mas em algum momento você é obrigado a encostar num boxe e rever essas questões. Eu estou sempre buscando

mais conhecimento. Eu fiz especialização assim que me formei e atualmente eu sou mestrando em Ciência do Movimento Humano. Vou defender a minha dissertação em dezembro, e está sendo uma experiência muito bacana. Quem sabe eu dou sequência ao processo de doutoramento, que está muito próximo. Tenho vontade de seguir nessa carreira aliada à minha prática profissional de treinador.

Revista Educação Física – Os conhecimentos acadêmicos impactam na sua atuação como técnico?

Marquinhos Xavier - Muito. Talvez 70% do trabalho seja transferir aquilo que a gente lê, aprende, ouve, o que as pessoas experimentam, para uma didática de aplicação prática. Acho que essa é a nossa tarefa enquanto Profissional de Educação Física. O livro conta a experiência de uma pessoa, as vivências que ela teve, como ela aplicou no seu ambiente, mas o desafiador da profissão é você saber ler e interpretar aquilo. Essa relação da teoria, dos estudos e da capacitação é bacana por isso. Ela dá a oportunidade de você adaptar à sua realidade, ao teu ambiente, e trazer aquilo que você adquiriu ao longo do caminho, podendo desenvolver um método.

"Dou muito valor a parte teórica e a experiência que a gente tem em conhecer a fundo a nossa profissão. As duas coisas sempre estiveram juntas na minha vida"

Revista Educação Física - Qual a importância do incentivo aos atletas darem continuidade aos estudos?

Marquinhos Xavier – Eu incentivo muito os meus atletas e companheiros de comissão técnica. Eu quero que as pessoas entendam que para você chegar num nível profissional, não é por sorte, não é ganhando jogos. Algumas pessoas questionam 'para que eu vou fazer uma graduação, para que estudar, se eu tenho a parte prática?' As pessoas têm essa ideia, mas é extremamente errônea e eu quero realmente "levantar o sarrafo" porque eu acho que essa é a única forma de se conseguir sucesso na profissão

Revista Educação Física - Como está o seu trabalho em meio à pandemia da COVID-19?

Marquinhos Xavier - Eu tenho hoje seis cursos voltados ao futsal, com quase mil alunos, em plataformas online. Eu administro essa empresa e, hoje, tenho trabalhado mais do que antes da pandemia. A princípio, esse era um projeto secundário, mas passou a ser a primeira opção, já que a gente não tem a oportunidade de encontrar os atletas. Hoje a minha função é muito mais voltada para capacitar treinadores, para melhorar suas práticas, do que propriamente os atletas. Eu gosto muito do que faço, mas num futuro próximo, a minha área de atuação será na formação de treinadores. Estou aproveitando esse tempo para organizar os projetos e também estou lançando o meu terceiro livro.

"Eu não só acho importante como entendo que seja fundamental o técnico de qualquer modalidade esportiva ser formado em Educação Física. Primeiro porque existem várias ciências que nós temos que estudar para desenvolver não só o atleta, mas o indivíduo de forma geral" (Wilson Saboia)

Revista Educação Física - Que conselho daria aos profissionais que desejam atuar no esporte de alto rendimento?

Marquinhos Xavier - Que busquem um curso de capacitação e encarem o curso de capacitação como uma forma de vida, porque ela é continuada. Eu, por exemplo, me formei em 1999. Imagina se eu fosse depender dos conceitos que eu tinha nessa época? As coisas mudam, se transformam. Hoje para você ser um profissional de altíssimo rendimento, você precisa disso. A dica é a mais antiga de todas: formação, que é a única coisa que ninguém tira da gente. O conhecimento é nosso e pode nos conduzir para onde quisermos.

Eu tenho muito orgulho de ser professor. As pessoas pedem a minha apresentação e eu sempre digo que eu não sou treinador de futsal, eu estou treinador de futsal. Eu sou professor de Educação Física e falo isso com muito orgulho.



Wilson Saboia: Doutorando em Educação, Mestre em Educação e Especialista em Educação Física Escolar. Saboia comanda o Futsal Feminino da Unifor desde 2005 e a Seleção Brasileira principal desde 2015 (Campeão Mundial em 2015), foi indicado como melhor técnico do Mundo pela Futsal Planet em 3 ocasiões. Juntamente com Marcio Coelho, desenhou e aperfeiçoou o modelo de jogo proposto para a Seleção Brasileira de Futsal. Atualmente é Conselheiro e Presidente da Comissão de Esportes do CREF5/CE.

Revista Educação Física - Fale um pouco sobre a sua trajetória na profissão. Como se deu a escolha do curso de Educação Física?

Wilson Saboia - Eu fui atleta de futsal, nível mediano. Terminei o 3º ano do ensino médio jogando bastante, tanto em escola quanto em clube, mas percebi, nesse período, que as minhas qualidades como atleta não eram dignas de alto rendimento. Então eu percebi que precisava me motivar a entender como ensinar aquele esporte. Eu observava muito as falas dos professores, os treinamentos, que metodologia eles utilizavam. Foi o que me motivou a entrar no curso de Educação Física. Logo comecei a trabalhar em várias escolas, públicas e privadas, com Educação Física escolar e com o ensino do desporto de rendimento dentro do contexto da escola.

Revista Educação Física - Por que o senhor foi além da graduação, tendo feito mestrado e agora doutorado?

Wilson Saboia - A minha graduação, na época, era muito tecnicista. Foi bom porque eu tinha interesse em ser técnico de uma modalidade esportiva. No entanto, eu sabia que só a graduação não me faria um profis-

sional completo. Então busquei outras formas de agregar conhecimento. Fiz o curso de especialização em Educação Física escolar e fui chamado para ser professor da disciplina de futsal na Universidade de Fortaleza - Unifor. No ensino superior, veio a percepção de que eu teria que acumular muito mais conhecimentos e tive a motivação para o meu primeiro mestrado, em Educação e Gestão Esportiva, no Paraguai, e, posteriormente, em Educação, na Universidade do Ceará - UFC. Pleiteei doutorado também na UFC, onde estou atualmente. Essas especializações me fizeram um técnico muito mais abrangente em termo de conteúdo, entendendo todos os aspectos que o ser humano/atleta vivencia dentro e fora de quadra.

Revista Educação Física – Acha importante que os técnicos sejam formados em Educação Física?

Wilson Saboia - Eu não só acho importante como entendo que seja fundamental o técnico de qualquer modalidade esportiva ser formado em Educação Física. Primeiro porque existem várias ciências que nós temos que estudar para desenvolver não só o atleta, mas o indivíduo de forma geral. Ser técnico não é só pegar uma bola, formar duas equipes, escolher um time titular e um time reserva. Gestão de pessoas, metodologia de treinamento e didática para passar o conteúdo proposto são alguns dos conhecimentos necessários. Para tudo isso, acredito que só o Profissional de Educação Física, aquele que tem entendimento efetivo sobre as várias ciências, pode fazer um trabalho excelente. Então, para ser técnico, ser Profissional de Educação Física é o pressuposto número um.

Revista Educação Física - Qual a importância do incentivo aos atletas darem continuidade aos estudos?

Wilson Saboia - Na escola, periodicamente, eu pergunto aos responsáveis como estão os atletas nos estudos. Eu não posso desvincular o atleta do aluno. Os dois têm que caminhar juntos para que possam crescer da mesma forma. Na universidade, contamos com um programa de atleta universitário com vários pressupostos, direitos e deveres. Um deles é não perder disciplina. O aluno só tem condição de ter bolsa de 100% ou descontos se for excelente. E eu não abro mão disso, não tem negociação. Vejo isso como ponto crucial e motivacional para que o atleta possa seguir tanto a carreira profissional como, caso não tenha competência para o alto rendimento, possa seguir em outra profissão.

Revista Educação Física - Como está o seu trabalho no momento? As atletas estão treinando?

Wilson Saboia - Temos feito reuniões semanais com as atletas por meio virtual. Toda a nossa equipe está trabalhando de forma individualizada, todos em suas casas. Estão sendo realizadas atividades de força, fle-

xibilidade, agilidade, destreza, atividades mais voltadas para o cardiorrespiratório, força de membros inferiores, superiores, focando nos posicionamentos. Acredito que, infelizmente, iremos perder muito, principalmente na questão técnica e tática. Posteriormente, possivelmente no mês de julho, a gente deva trabalhar teoricamente com algumas ações táticas, do modelo de jogo que a gente acredita que seja interessante. Por enquanto, a gente está direcionando nosso trabalho para a questão física, para quando as atletas retornarem desse isolamento, a gente tenha perdido pouco do planejamento que a gente fez no início do ano. Nós estamos trabalhando e se Deus quiser vamos retornar o mais rápido possível.

Revista Educação Física - Que conselho daria aos profissionais que desejam atuar no esporte de alto rendimento?

Wilson Saboia - Primeiramente estudar muito, ler muito, entender o ser humano de forma íntegra, saber qual o público irá assistir, que vai estar à frente naquele momento. Seja em um clube ou seleção, é fundamental saber planejar tudo aquilo que você quer desenvolver no seu atleta. Logicamente, temos que ter uma boa didática, uma metodologia eficientíssima para aproximar o conteúdo da aprendizagem. Não adianta eu saber só para mim, eu tenho que compreender e fazer com que os atletas compreendam aquilo que eu quero. Eu entendo também que o técnico de altíssimo rendimento tem que desenvolver conceitos teóricos e práticos do jogo e conceitos e de atitude do ser humano. Ele tem que fazer com que o atleta seja um excelente ser humano também no aspecto de respeitar as regras, o professor e o adversário. Então são vários pressupostos para esse profissional atuar no esporte de alto rendimento com qualidade.

Revista Educação Física – Gostaria de acrescentar algo mais?

Wilson Saboia - Eu desejo que o Profissional de Educação Física tenha qualidade na sua ação docente, que ele tenha respeito pelo aluno, pelo atleta, que seja ético, tenha compromisso com a profissão, seja eficiente didaticamente para passar o conteúdo de forma clara, que desenvolva o processo de aprendizagem de forma interessante para aquele aluno que está absorvendo o conteúdo, que respeite os princípios pedagógicos de evolução da criança, do adolescente, do adulto. E que ele ame a profissão, tenha amor pelo esporte que está atuando naquele momento. Para que os profissionais de Educação Física possam desenvolver aspectos didáticos, metodológicos, de forma bem ampla, trabalhando em prol da sociedade de uma forma mais interessante. Esse é o recado que eu quero deixar.